INTERVENÇÕES IMAGÉTICAS NA #HAMASVOTEINOHADDAD: REGULARIDADES DISCURSIVAS NOS MAPAS ELEITORAIS DO BRASIL.

Amanda da Silva Duarte (UFMS)
Programa de Iniciação Científica (PIVIC)
amandasduarte0@gmail.com

Profª. Dra. Elaine de Moraes Santos (UFMS)
Corpo, Surdez e Discursividades (político)midiáticas (SuDiC-CNPq)
proflainemoraes2@gmail.com

GT1 – SOCIEDADE E RELAÇÕES DE GÊNERO

RESUMO

As redes sociais desempenharam um papel de grande relevância no resultado das eleições de 2018, sobretudo no segundo turno, em que a disputa foi constituída pelos candidatos Fernando Haddad, do Partido dos Trabalhadores-PT, e Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal-PSL, que se elegeu presidente da república. Após a posse, os compromissos oficiais se iniciaram, e a agenda do governante foi voltada, principalmente, ao exterior. Em uma das suas primeiras viagens, a chegada da comitiva brasileira em Israel fez erigir um clima de tensão em um território já marcado por conflitos político-religiosos. A sequência de acontecimentos discursivos simbólicos e a divulgação de uma carta-crítica do grupo Hamas, em oposição ao chefe do estado brasileiro, delinearam o cenário fecundo para a formulação e a circulação da #hamasvoteinohaddad, no Twitter, como um espaço de confissão (FOUCAULT, 2018) e um conjunto de representações prévias sobre o que os sujeitos consideravam constituir as ações da organização e os supostos perigos que ela representava para o Brasil. Considerando o exposto, este trabalho de iniciação científica, ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, visa problematizar os efeitos de sentido que o mapeamento eleitoral imagético, sob o mecanismo disciplinar (FOUCAULT, 2018), passa a figurar, no âmbito das discussões sobre a identidade regional, enquanto destituído de sua opacidade. Nosso gesto de interpretação se manifesta no batimento entre as seguintes regularidades discursivas: a) apagamento das legendas que designavam os nomes dos presidenciáveis mais votados em demarcação de entre-lugares; b) a inserção de novos pontos que simbolizavam as exceções dentre a maioria dos votos; c) a manutenção e ressignificação das cores verde, que assinalava o vencedor, e vermelha, que indicava quem teve menos votos, como alvos de ataque. Entre os efeitos de sentido da metáfora bélica, vemos que, embora exista a figura unificadora do presidente como fonte de simbolização da identidade nacional, as culturas e especificidades locais continuam resistindo em face à hegemonia que domina as redes globalizantes (HALL, 2006).

Palavras-chave: Cultura. Identidade Local. Regionalismo.